

# Duarte Nunes de Leão

1530-1608

---

## **Da habilidade das mulheres portuguesas para as letras e artes liberais.**

Posto que as mulheres das forças corporais sejam naturalmente mais fracas que os homens, na subtileza dos engenhos para as letras e outras artes lhes não são inferiores querendo-se aplicar ao estudo delas. E se em todas artes e disciplinas se não acham grande número de mulheres científicas nestes tempos como já houve nos passados em muitas nações, é por a honestidade e vergonha que as refreia e as encolhe, principalmente em Portugal onde as mulheres se não mostram em público. E se a elas lhes fora lícito irem às escolas e estudos públicos e aprenderem como aos homens, não há dúvida senão que fora muito grande o número das letradas que puderam meter em confusão a muitos homens que nas escolas aprenderam muitos anos, e nelas tomaram graus.

Mas com todo seu encerramento não faltaram nestes nossos tempos mulheres portuguesas que no estudo das letras se avantajaram das outras. De que poderíamos nomear por primaz a sereníssima infante Dona Maria filha d'el-rei Dom Manuel, a qual além das muito heróicas virtudes que nela resplandeciam e grande exemplo de honestidade em que perseverou no estado virginal ater à morte, foi muito estudiosa das letras, e fez na língua latina e outras grande progresso, com que gastava o tempo em ler livros: para o que tinha em sua casa muitas donzelas doutas em muitas artes com as quais comunicava seus estudos: cuja casa era um domicílio das Musas e uma escola de virtudes e honestidade, em a qual se achava quem revolvia livros, que tocava muitos instrumentos músicos de diversas maneiras, e quem pintava e fazia os outros ofícios que são naturais das mulheres em grande perfeição.

Da senhora Dona Maria princesa de Parma mulher do príncipe Alexandre Farnésio, sobrinha da mesma senhora infante, filha do infante Dom Duarte seu irmão entre as muitas e raras virtudes que nela houve se deve sempre fazer menção da grande eminência que tinha nas letras divinas e humanas: porque tinha muita notícia da língua latina e da grega: era nas matemáticas muito douta e na filosofia natural, e muito mais na Sagrada Escritura em que continuamente se ocupava. Tudo isto encobria esta modestíssima princesa como encobria as muitas esmolos e boas obras que fazia.

Porque lhe parecia (como se vê do livro que de sua vida seu confessor escreveu) que era culpa sabem-se algumas boas obras suas em público.

Outra senhora conhecemos chegada em sangue à casa real que teve o mesmo exercício de letras e muita erudição, que foi Dona Leonor de Noronha filha de

Dom Fernando de Meneses marquês de Vila Real, a qual sendo muito formosa e avisada propôs de viver e morrer no estado de donzela dando-se toda à contemplação e estudo das letras em que foi muito eminente, e fez muitas obras de que algumas saíram à luz e outras ficaram interrompidas por sua morte estando já meias estampadas. Escreveu de coisas espirituais que quem os lê não pode crer que são obra de mulher: e por ser muito curiosa das histórias antigas trasladou alguns livros das Enêades de Marco António Sabelico de latim em português. No que tudo se via a polícia de seu engenho e a virtude e honestidade de sua pessoa.

Dona Margarida de Noronha priora da Anunciada de Lisboa sobrinha desta senhora filha do conde de Linhares Dom Francisco de Noronha seu primo com irmão com seu grande engenho de que é dotada não somente se fez douta na língua latina e em outras, mas na portuguesa em que é muito eloquente: escreveu muitos discursos de coisas espirituais que a quem os lê move a muita devoção. A mesma pinta tão excelentemente a óleo e ilumina que suas obras fazem espantar aos maiores oficiais daquele ofício.

E a letra que faz latina, e outra de que alguns escritos seus se mostram como por coisa de maravilha, tem tanta perfeição que vi confessar a alguns mestres dos melhores que nesta cidade há não na terem visto tal: e que dela alguns que de gentis escrivães se prezam podem tomar traslados para a imitarem: e dela por ser viva não digo mais.

Joana Vaz que foi donzela da rainha Dona Catarina teve grande fama neste reino por bom estilo em que escrevia quaisquer matérias na língua latina, e por a grande prontidão com que declarava qualquer poeta ou autor que lhe metiam nas mãos. Por o que d'el-rei e da rainha era muito estimada e a casaram rica e honradamente.

Luísa Sigea donzela da dita infanta Dona Maria e que em sua casa se criou, foi esquisitamente douta em muitas línguas, e em muitas artes: e assim era insigne em qualquer das línguas como senão soubera mais que a em que falava ou escrevia. Escrevendo ela ao papa Paulo III uma carta lha mandou nas línguas, latina, grega, hebraica, caldeia e arábica, cada uma tão elegante, que o papa se espantou e lhe respondeu com um breve seu de louvores e bênçãos e graças que lhe concedeu: cuja irmã Ângela Sigea a igualou nas línguas latina e grega e a excedeu na música de muitos instrumentos que sabia.

---

## **Bibliografia**

Retirado de: Descrição do Reino de Portugal, Lisboa, Centro de História da FLL, 2002, pp. 303-305

Obtido em

["http://www.cienciasdasreligoes.eu/wikipedia/index.php?title=Duarte\\_Nunes\\_de\\_Le%C3%A3o"](http://www.cienciasdasreligoes.eu/wikipedia/index.php?title=Duarte_Nunes_de_Le%C3%A3o)

Categoria: [Textos para o Diálogo Intercultural](#)